



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

EGRESSAS DO CURSO DE PEDAGOGIA: RELATOS SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR¹

Daiana De Moura², Marta Estela Borgmann³

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Pedagogia da UNJUÍ.

² Bolsista PIBEX, aluna do curso de Pedagogia da Unijuí.

³ professora do departamento de Pedagogia do Centro de Humanidades e Educação, Coordenadora do Projeto de Extensão Inclusão Escolar: Fatos e Histórias. E-mail: martabor@unijui.edu.br .

Resumo

A educação inclusiva e a atenção à diversidade demandam uma maior competência profissional dos professores e projetos educativos para poder adaptar-se às distintas necessidades de todos os alunos. Implica em flexibilidade e diversificação da oferta educativa assegurando a obtenção de competências básicas, estabelecidas no currículo escolar. A matrícula de alunos com necessidades educativas especiais na educação básica é um fato constante que requer a construção de um referencial que tenha por base a inclusão. A partir do diálogo com professores egressos do curso de Pedagogia sobre suas experiências e sobre suas aprendizagens pretende problematizar a formação de professores. Tal construção delinea princípios metodológicos e epistemológicos à investigação-ação-educativa da experiência e do diálogo. Serão sujeitos deste projeto professores que atuam na rede estadual de ensino de Ijuí. Traz a intenção de garantir aprendizagem significativa aos sujeitos respeitando suas peculiaridades decorrentes de quadros de deficiência e transtornos globais de desenvolvimento para assim construir possibilidades de um currículo inclusivo/narrados pelas experiências docentes.

Palavras-chave: inclusão escolar, pedagogia, alunos especiais

Introdução

O presente relatório propõe-se a discutir alguns pontos importantes do projeto de extensão que está sendo desenvolvido neste ano de 2011 com professoras egressas do curso de Pedagogia sobre suas experiências com sujeitos com necessidades educacionais especiais na rede pública para delinear algumas questões fundamentais na sua formação como docente neste cenário que se apresenta. Conforme mensagem transmitida pela Declaração de Salamanca/Espanha (1994, Conferência Mundial Sobre Educação Especial, UNESCO) a educação Escolar é uma questão de direitos humanos, e os indivíduos com deficiências devem fazer parte das escolas, as quais devem modificar seu funcionamento para incluir todos os alunos. A política de inclusão dos alunos na rede regular de ensino que apresentam necessidades educacionais especiais, não consiste somente na permanência física, mas traz o





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

propósito de rever concepções e paradigmas, respeitando e valorizando a diversidade desses alunos, exigindo assim que a escola defina a responsabilidade criando espaços inclusivos para que a permanência destes aconteça de forma efetiva. Dessa forma, a inclusão significa que não é o aluno que se molda ou se adapta à escola, mas a escola consciente de sua função coloca-se a disposição do aluno. Nesse sentido, entendemos que é através do diálogo e da experiência narrada pelos profissionais, mais especificamente egressas do curso de Pedagogia da Unijuí, conhecendo suas vivências, situações dilemáticas da profissão, compartilhando suas aprendizagens é possível estabelecer uma relação dos processos escolares com a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas afim de perceber quais os desafios e dificuldades enfrentados, quais os resultados esperados em termos de aprendizagem, socialização e integração desses sujeitos e, em relação a formação acadêmica desses profissionais, quais foram as contribuições, o que deve ser mudado na escola em termos de espaço físico, recursos, materiais entre outros.

Metodologia

Primeiramente será feita visitas em algumas escolas da rede estadual de ensino com a finalidade de verificar se atuam egressas do curso de Pedagogia da Unijuí, em séries iniciais e que possuem em suas salas de aula alunos com necessidades educacionais especiais. A partir do diálogo e observações do dia a dia em sala de aula é que será feita a primeira análise que servirá de base para a realização deste projeto.

Em um segundo momento será realizado a escuta das professoras egressas sobre suas experiências na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais a fim de analisar os processos escolares para possibilitar a construção de um referencial que tenha por base um currículo inclusivo.

Outro momento será desenvolvido no espaço da escola e/ou Universidade espaços de discussão e sistematização teórica sobre a Educação Inclusiva elencando temas oriundos das diferenças apresentadas pelo grupo de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Resultados e Discussão

Neste espaço de discussões trago somente alguns fragmentos de histórias narradas mas que possibilitam refletir sobre a formação do nosso professor egresso e a necessidade de uma contínua formação. Primeiro fato que chamou atenção foi quanto a formação inicial dos professores dos anos iniciais, pois ao visitar algumas escolas estaduais de Ijuí com a finalidade de apresentar o projeto intitulado: Inclusão Escolar - Fatos e Histórias deparei-me com certa dificuldade em encontrar egressas da Pedagogia, pois de maneira geral as classes das séries iniciais que continham alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE), tinham como regente, professoras egressas de outras áreas tais como: letras, geografia, e outros.

Contudo, duas escolas continham exatamente o público alvo deste projeto. A primeira escola a ser visitada a professora egressa da Pedagogia da Unijuí, regente da turma





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

do 2º ano e que tem 3 alunos com NEE, um apresenta atraso na aprendizagem e epilepsia, outra que possui 70% da visão e audição e um terceiro com autismo e deficiências múltiplas tendo na turma um total de 19 alunos. A professora não possui professora auxiliar. Diante das dificuldades enfrentadas em relação a atenção individual para cada aluno, percebe-se que a professora é muito esforçada e dedicada, faz o possível para ajudar e ensinar a cada aluno de maneira particular.

Ela trabalha na rede estadual de ensino e atua na área há 16 anos e isso possibilita dizer sobre a inclusão que “todos estamos aprendendo a incluir, mostrando um pouco mais do mundo a essas crianças, mas para isso precisamos de estudos e de formações”. Não se sente preparada, muitas vezes não sabe o que fazer e como lidar com a criança especial principalmente em relação a aprendizagem. Em relação ao cotidiano da escola e da sala de aula frente a uma proposta de educação inclusiva comenta “deve haver maior preparo por parte dos profissionais, ter auxiliar dia-a-dia em sala assim como deve haver uma organização de sala de aula de maneira que contemple a todos. A escola esta aos poucos se adaptando, o espaço físico por exemplo já possui rampas, porém ainda não possuem sala de recursos próprias para o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais”.

Mesmo a formação inicial sendo em curso superior e específica para trabalhar com os anos iniciais relata que sua formação falhou muito e que precisou buscar ajuda e participar de formações sobre o assunto. Completa dizendo que tem buscado formações em entidades particulares e que a pouco tempo começaram a divulgar o trabalho com crianças especiais.

A turma em alguns momentos se demonstra agitada, porém são compreensíveis e sabem que possuem colegas especiais com “deficiência” como eles mesmos dizem, mas isso não elimina as brigas, agressividades e apatia.

Para ensinar a todos, com qualidade exige do profissional da educação um esforço que vai além do conhecimento acadêmico, para ensiná-los temos que ter uma “paciência pedagógica”, pois eles levam um tempo bem maior para chegar a um raciocínio compatível a atividade proposta, além disso as atividades são de nível inferior ao ano que elas estão e mesmo assim elas encontram muitas dificuldades. Pensando neste aspecto, vale lembrar o que nos diz a autora Maria T. E. Mantoan (p.5) “Minha carreira é fruto do meu encantamento pela educação. Considero-a uma expressão de amor verdadeiro pelo outro, pois educar é empenhar-se por fazer o outro crescer, desenvolver-se, evoluir”.

Em uma segunda escola encontrei somente uma professora com a formação que procuramos, nesta existe um aluno NEE no 5º ano. A professora propôs atividade em grupo, a aluna especial foi convidada a entrar em um grupo de meninas, porém ouve resistência por parte de uma colega, também observei que nenhuma menina se dispôs a explicar e ajudar a colega a realizar a tarefa. Também acompanhei em espaços livres para analisar as interações com os colegas que era o que nos parecia mais problemático, a professora também não tem auxiliar e sua turma é extremamente agitada, considerada difícil de trabalhar. A professora trabalha na área há 6 anos e relata que espera uma melhor qualidade de ensino, com mais recursos nas escolas afim de que os alunos NEE tenham uma vida mais digna e um futuro melhor. Em sala de aula ela enfrenta um desafio no momento em que deve incluir a aluna



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

NEE pois, percebe que ainda na escola existe o preconceito por parte de algumas pessoas. Sobre isso, ela pensa que deve haver mais compreensão por parte de alguns alunos, “eles precisam mudar o modo de ser e pensar”, pois, acabam por excluir os colegas NEE. Em relação ao contato com as famílias dos alunos NEE há primeiramente uma conversa sobre o problema (deficiência) do aluno e uma investigação quanto a relação pai e filho, bem como seu comportamento em casa, já na escola a professora faz esta observação e diz que sua aluna especial não se relaciona muito bem com todos os colegas, há uma aceitação por parte de poucos. Ao questionar sobre sua formação acadêmica a professora diz que esta foi a base para trabalhar com ANEE, completa falando das formações para professores que: “existem para preparar para o trabalho com ANEE e contribui para a prática, servindo de alicerce para continuação do trabalho diário onde neste adquire-se muitas experiências”.

Conclusão

Inclusão Escolar: Fatos e Histórias constitui-se em um projeto de extensão universitário que contempla uma ação-investigativa no qual esta sendo realizado com resultados significativos. Tratando do relato feito pelas egressas, de maneira geral a principal queixa existente sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino regular se da na falta de formação para estes profissionais para trabalhar de forma a proporcionar um ensino de qualidade e igualitário ao demais. Contudo, outras queixas são feitas; entre elas está relacionada ao não compartilhamento de experiências, não ha a socialização no coletivo; outra questão se da nas barreiras existentes em termos de espaço físico, arquitetônico no qual as egressas relatam que este está em fase inicial de construção e muito deve ser feito, construído e mudado a fim de facilitar o acesso de pessoas com deficiência.

Os professores em sala estão sozinhos e, não conseguem dar a devida e merecida atenção a estes alunos com necessidades educacionais especiais. As educadoras fazem o que podem, ou seja, o que é possível fazer, porém percebe-se nitidamente as dificuldades e a precariedade de certas situações vivenciadas em sala de aula. Frente a essa situação podemos refletir: “O professor sozinho não faz a inclusão, a política sozinha não faz a inclusão. Inclusão se faz junto e para isto tem que ter coragem. Uma coragem que não nega o desespero, mas que leva o homem adiante, apesar do desespero”. (May, 1975).

Penso que a minha participação neste projeto está sendo de suma importância pois, além de contribuir significativamente em minha formação acadêmica, contribuiu para a reflexão da ação das egressas no cotidiano escolar e nos currículos de formação de professores para a educação inclusiva. Resultando também na análise crítica da inclusão escolar e suas implicações, ou seja, os avanços e as dificuldades que temos que enfrentar em relação a inclusão escolar.

Agradecimento

Ao Programa Institucional de Bolsas e Extensão- PIBEX/Unijuí ; DHE- Departamento de Humanidade e Educação ; Diretores e Professores das Escolas Estaduais de Ijuí.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Referências

GLAT, Rosana, SANTOS, Mônica Pereira dos, SOUZA, de Frazão Porto Luciane, XAVIER, kátia Regina. Formação de Professores na Educação Inclusiva: Diretrizes Políticas e Resultados de Pesquisas. Publicado em Anais do XIII ENDIPE- XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino –Recife – Pernambuco – 2006 – ISBN: 85-376-0068-3.

UNESCO. Declaração de Salamanca. Documento, 1994.

MAY, Rollo. A coragem de criar. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. MOITA, M. da C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A (org) Vidas de professores. Portugal: Porto, p. 111-139, 1992.

MONTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão Escolar. O que é? Por quê? Com Fazer? Coordenador da coleção: Ulisses F. Araújo. 1ª Edição – Editora Moderna.